



## 16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** O DESAFIO DA INSERÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**SUBÁREA:** ADMINISTRAÇÃO

**INSTITUIÇÃO:** FACULDADE DE AURIFLAMA

**AUTOR(ES):** CARLA FERNANDA VAROLLO DE AZEVEDO, NATÁLIA PUBLIO DE SOUZA DIAS

**ORIENTADOR(ES):** ELIS ANDREIA VEDRONI VEIGA, JOSIEL MENDES

Realização:



Apoio:



## 1. RESUMO

A inserção dos jovens no mercado de trabalho é um dos grandes desafios da política pública de emprego atualmente. Trata-se de um público que enfrenta maiores dificuldades, fruto principalmente da baixa experiência. Assim, essa é uma faixa muito vulnerável à situação de desemprego e de desemprego em longo prazo, sendo objeto de políticas específicas em muitos países. O presente estudo busca analisar a importância da inserção dos jovens no mercado de trabalho, através da identificação dos principais problemas e obstáculos que os jovens encontram nesse contexto. Este estudo foi realizado nos parâmetros de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo através da revisão da literatura. O material foi compilado através de uma busca minuciosa de materiais disponíveis na internet em bases de dados seguras e em alguns livros que atendessem os objetivos da pesquisa. Foram utilizados artigos publicados dentre os anos 2010 a 2016, em língua portuguesa, obtidos na íntegra e proveniente de revistas científicas. Os dados compilados demonstraram a necessidade de políticas especiais para o público jovem quanto sua inserção no mercado de trabalho visando que a área de trabalho e emprego tem importância essencial dentro do objetivo de promover a melhor inserção do jovem e fortalecer as condições de ascensão social.

**Palavras-chave:** Jovens; Mercado de trabalho; Obstáculos; Políticas Públicas.

## 2. INTRODUÇÃO

A atual crise que o mercado de trabalho brasileiro tem enfrentado é consequência do acréscimo sucessivo na taxa de desemprego, aliados com a exclusão social e marginalização das classes e ainda diminuição estagnada da renda média populacional. Diante deste contexto, são impostas algumas restrições assinaladas pelos distintos grupos da população. Neste estudo, especialmente, será retratado os jovens, que se antes já eram dificilmente inseridos e vulneráveis no mercado de trabalho, passam a sofrer maiores impactos diante desse cenário (SOUZA, 2011).

Consiste em um grande desafio atual a inserção dos jovens no mercado de trabalho, pois, discute-se que esse público sofra maiores dificuldades e tendem a deparar-se com empregos mais precários, tal situação pode ser observada em muitos países devido ao abandono de estudos dessa classe, marcados pela baixa escolaridade e pelos empecilhos decorrentes da estagnação da baixa formação educacional de uma parcela significativa da população. Em decorrência aos altos índices de desemprego dessa população este torna-se objeto de políticas específicas em muitos países. Diante desse contexto, a política de emprego para os jovens é de fundamental importância considerando que além de democratizar as

possibilidades de elevação social e minimizar as desigualdades, ainda depara-se com uma parcela que durante décadas sucessivas será integrante primordial da força de trabalho do país, gerando impactos para o potencial produtivo e competitivo (GUIMARÃES; ALMEIDA, 2013).

A precariedade de jovens no mercado de trabalho ocorre por diversos fatores, dentre eles o fato dos mesmos ainda morarem com os seus pais, e o salário desses terem sido aumentados nas últimas décadas fazendo com que esta parcela populacional se dedique mais aos estudos e abdicem por um tempo de um emprego estável, não necessitando auxiliar para o complemento da renda familiar, desta maneira, quando o mercado de trabalho melhora para os pais, os filhos podem ser dedicar mais aos estudos. A partir dos anos 90, através das reformas educacionais ensartadas nesse período, houve a probabilidade dos jovens com classes sociais mais baixas conseguissem maiores anos de escolaridade, fazendo com que os índices de indivíduos que estudavam e trabalham ao mesmo tempo declinassem, assim como a dos que só trabalhavam e favorecendo o nível educacional desses (MENEZES FILHO, 2014).

Diante do exposto faz-se necessário compreender porque a inserção dos jovens no mercado de trabalho tem sido reduzida substancialmente e quais os fatores e consequências desse cenário. Nesse sentido, este artigo tem como finalidade analisar a importância da inserção dos jovens no mercado de trabalho, os quais consistem em parcelas produtivas e integrantes primordiais da força de trabalho brasileiras.

### **3. OBJETIVOS**

O objetivo principal deste consiste em analisar a importância da inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Objetivos Específicos:

- Elencar os principais desafios que os jovens encontram para adentrarem no mercado de trabalho;
- Identificar os obstáculos e êxitos dos jovens no decorrer dos anos frente esse cenário;
- Demonstrar os fatores que impedem os jovens para tal inserção no mercado e as consequências desse fenômeno.

#### **4. METODOLOGIA**

Este estudo será realizado através de uma revisão de literatura conforme proposto por Gil (2002) através da seguinte sequência: demarcação e categorização do tema pesquisado, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para realizar a seleção dos artigos, diagnóstico e explanação dos dados obtidos e por fim, apresentação e discussão através de um texto descritivo.

O material obtido através da busca minuciosa de materiais disponíveis na internet em bases de dados seguras e livros inseridos no contexto da pesquisa. Mediante material realizou-se os quatro tipos de leitura propostas por Gil (2002), os quais são: leitura exploratória, que elencou os possíveis artigos que interessavam a pesquisa e se os mesmos referiam-se ao tema proposto; a leitura seletiva, onde ficou estabelecido os critérios de inclusão e exclusão para a composição da amostra de estudo; a leitura analítica, que ordenou as informações obtidas através do estudo e pôr fim a leitura interpretativa, que objetivou relacionar o que os autores enfatizavam com o problema levantando primeiramente na pesquisa, com a finalidade de obter respostas para o mesmo.

Como critérios de inclusão foram adotados artigos publicados dentre os anos 2010 a 2016, em línguas portuguesas e obtidos na íntegra. Publicações internacionais e estudos que não se enquadrassem no período de publicação estipulado foram excluídos deste estudo. Estes critérios foram estabelecidos com a finalidade de obter publicações mais atuais acerca da temática desta pesquisa.

Os dados que aparecem nesta pesquisa têm como objetivo identificar e esclarecer a inserção dos jovens no mercado de trabalho conforme bibliografia levantada dos últimos anos.

Dessa maneira, os dados obtidos a partir do levantamento literário são apresentados a seguir.

#### **5. DESENVOLVIMENTO**

##### **5.1 O mercado de trabalho brasileiro**

Vivemos em um mundo capitalista, onde as diferenças são vistas como incapacidades, os diferentes como seres imperfeitos e ainda os jovens e mulheres são vistos como seres inferiores ou que possuem menores competências que outros. Notando assim a necessidade da realização de políticas públicas que

garantam não só o acesso, mas, principalmente, a permanência dessas pessoas no mercado de trabalho. Não é necessária apenas uma cota para a inserção dos mesmos, mas também a educação para a cidadania e para a garantia de direitos. Esta é uma brecha para que diferentes pessoas, competentes em seus ofícios possam conquistar seu espaço no mercado de trabalho não somente como forma de cumprimento de uma legislação, mas também pelas suas aptidões, capacidade, potencialidade e competência. As dificuldades, hoje em dia, encontradas pelos jovens não está na falta de qualificação dos mesmos, mas sim no preconceito gerado pelo seu primeiro emprego, falta de maturidade, de experiência, medo de que os mesmos não correspondam aos desejos dos empregadores, dentre outros (SOUZA; KAMIMURA, 2010).

O mercado de trabalho, assim como, as relações econômicas são submetidas á um sistema capitalista que é conhecido basicamente pela lei da oferta e da procura, onde a lei da oferta distingue-se pelo maquinismo de quanto maior a oferta de um bem ou serviço, assim sendo, se a procura se mantiver a mesma, menor será o preço desse bem ou serviço; já no caso da lei da oferta presume-se que quanto maior for à procura por tal serviço ou bem, e a oferta permanecer mantida, maior será o preço do bem ou serviço. O amoldamento de preços ocorre de acordo com a oferta e a demanda que variam conforme o mercado. Conseqüentemente, o mercado de trabalho, arrola aqueles que estão à procura de um emprego com aqueles que oferecem emprego num sistema peculiar de mercado como citado anteriormente, onde se negocia para determinar os preços e quantidades de um bem, no caso, o trabalho, ou seja, quanto maior oferta de empregos, maior número de pessoas empregadas, todavia a demanda, as vezes não é equiparável à oferta de serviços, acentuando o número de desempregados no País (SCHEUERMANN, 2014).

Segundo a autora acima, também existe no mercado de trabalho, os desajustes entre a oferta de produtos e a mão de obra em relação à quantidade dependendo os tipos de mercados. Assim acontece no mercado de trabalho, quando há formação excessiva de profissionais (trabalhadores), existe também a falta de procura por esses, não estabelecendo um equilíbrio entre a oferta e a procura, sendo que oferta será maior do que a procura gerando a saturação de mercado, onde os postos de trabalho são inferiores ou insuficientes para absorver os profissionais. Outro caso de desequilíbrio neste contexto é quando a oferta de locais

de trabalho é maior do que a procura por trabalho por parte dos trabalhadores, por exemplo, quando a indústria progride e inova rapidamente e o mercado de trabalho não consegue suprir as novas vagas geradas, faltando profissionais capacitados para suprir as ofertas, por falta de especialização e qualificação.

Diante dessa realidade, o autor principal dessa sociedade é obviamente o indivíduo, e seu funcionamento dentro desta nova expectativa caracterizado por um duplo posicionamento, onde por um lado, pela própria complexidade da nova ordem social que ele protagoniza sua relação com seu outro, que é a sociedade, no entanto enfatiza-se uma relação contraditória, de atração e repulsa, de necessidade e indiferença. O indivíduo necessita deste para fins particulares, manutenção da sua qualidade de vida sem abrir mão de seu autocentramento. A participação deste na sociedade é formal, pois, ele faz parte dela, mas não se sente organicamente a ela ligado, podendo se desvincular assim que encontra algo melhor que se enquadre basicamente nas suas necessidades. Visto as relações sociais envolvidas no mercado de trabalho, faz-se necessário o entendimento e o estudo dos diversos segmentos de indivíduos que o compõe, dando ênfase no deficiente (SCHLICKMANN, 2013).

Atualmente desemprego e competitividade andam concomitantes e o mercado de trabalho está cada vez mais concorrido, fazendo com que o profissional para garantir seu lugar esteja bem qualificado e devidamente atualizado. No caso dos jovens, a situação é ainda mais preocupante, pois, além de todos esses agravantes, ainda tem que se deparar com o preconceito por parte de empregadores mal informados e mal intencionados. Apesar dos avanços científicos e sociais da humanidade moderna, ainda não foi possível reverter esse quadro. Isso, como consequência, de uma visão distorcida por parte de alguns, o trabalho mais difícil, muitas vezes, não é com o jovem, mas com a sociedade na quebra de preconceitos pessoais. O jovem, em muitos aspectos, não é diferente dos demais trabalhadores, possuem suas particularidades, são inexperientes e ainda não apresentam tanta maturidade, por isso são vítimas do preconceito, principalmente no mercado de trabalho. O jovem na utilização de suas aptidões, é tão quanto mais produtivo que qualquer outra pessoa. Disponibilizar trabalho e inserir estas pessoas no mercado de trabalho, não é um evento caridoso, mas sim respeitar o princípio básico da igualdade perante a sociedade. É fundamental reverter o conceito supracitado sobre os jovens e ainda ressaltar suas qualidades e potencialidades, ao menos por

acreditar que inclusão deste no mercado somente será possível pelo trabalho. E isso, não é uma questão que atinge somente os jovens, mas a sociedade como um todo (RAMALHO; SOUZA, 2005).

O mercado de trabalho atual está cada vez mais competitivo e exigente. Enquanto de um lado existe a necessidade de investir em formação para ser qualificado o bastante em um ambiente que busca profissionais especializados, de outro lado existem jovens perdendo oportunidades por não possuir experiência prévia na área em que desejam atuar (SALGADO, 2014, p.2).

Diante dessa realidade a inclusão no âmbito profissional para os jovens proporciona crescimento, aprendizado, autoconfiança e, principalmente, responsabilidade profissional e pessoal. Essa tarefa, no entanto, raramente é fácil, pois depende do seu emprego neste setor primeiramente.

## **5.2 A Inserção Do Jovem No Mercado De Trabalho Brasileiro**

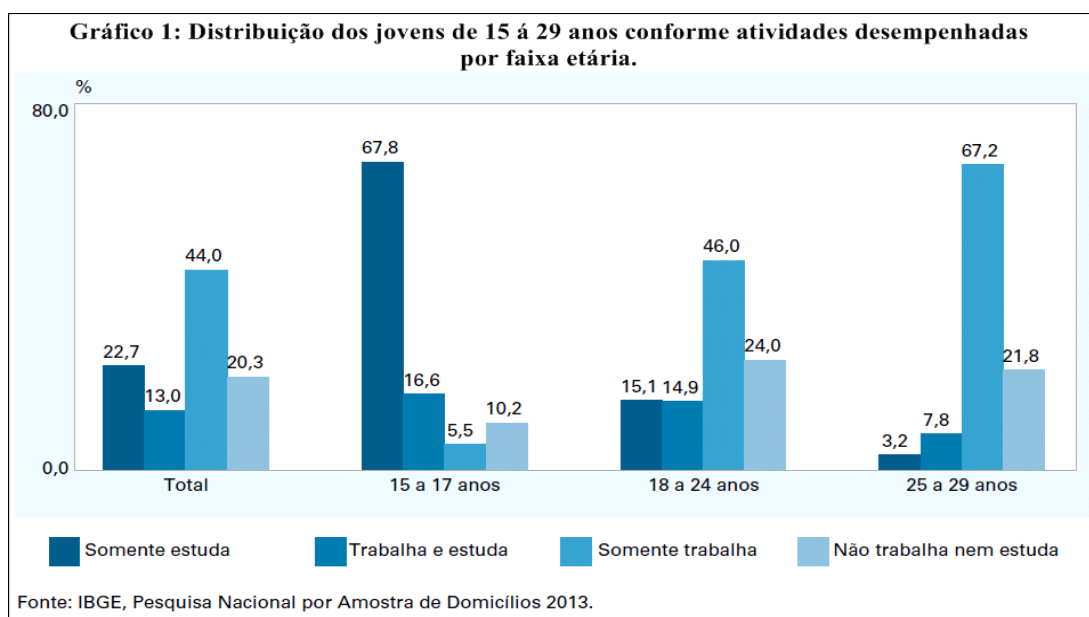
A introdução dos jovens no mercado de trabalho brasileiro, em ocupações formais e de qualidade, com garantia de continuação na escola ainda consiste em um desafio para o Poder Público (FREITAS, 2013).

É nítido que os jovens ambicionam a inserção no mercado de trabalho, assim que completam sua maioridade. Todavia, deparam-se com obstáculos que muitas vezes os desestimulam a buscar melhorias e qualificações para o atendimento das exigências proporcionadas pelas empresas. As conveniências de emprego prestam-se como concretizações de sonhos e metas da juventude que almeja seu futuro procurando enquadrar-se no modelo de exigência, designado pela sociedade capitalista buscando o desenvolvimento social, político e econômico do país. Vive-se, nos dias atuais, inúmeras transformações tanto políticas quanto tecnológicas, as inovações da informação são centradas como desafios para os indivíduos, que precisam de capacitações para acompanhar a sociedade e o mercado de trabalho (PAULA, 2012).

Em período mais recente, desde a década de 1990, evidencia-se um grande aumento do desemprego, um rebaixamento da renda assalariada, um incremento do trabalho e da economia informal e uma grande dificuldade para os trabalhadores serem incluídos no sistema econômico. Esse mergulho na crise econômica chegou associado a reformas do Estado, ajustes econômicos neoliberais e crescimento exponencial da automação e da tecnologia nos sistemas de produção, tudo isso implicando a dispensa em massa de mão-de-obra humana. Nota-se que, nesse contexto, os jovens enfrentam dificuldades adicionais para encontrar trabalho e nele se manterem, uma vez que além de inexperientes, encontram poucas oportunidades. Isso fica significativamente mais grave entre jovens pobres, pois eles são impelidos a precipitar a ocupação de um posto de trabalho para obter uma renda a fim de sustentar as despesas familiares ou a própria

sobrevivência, o que costuma comprometer a possibilidade de formação escolar e de maior qualificação profissional, as quais adiante provavelmente contribuiriam para a sequência de sua carreira de trabalho (CARVALHO, 2014, p.5).

Conforme evidenciado no gráfico abaixo, observa-se que ainda são pouco os jovens inseridos no mercado de trabalho e que conforme a expectativa, se estudam, poucos trabalham e se trabalham não estudam.



Conforme gráfico 1 é possível afirmar que entre a faixa etária de 15 a 17 anos a maioria dos jovens somente estudam e de 18 a 29 anos esses jovens somente trabalham, deixando de capacitarem e de se qualificarem para o mercado de trabalho, o que torna-se um problema público. A transição entre a educação e o trabalho pode ser evidenciada através desse gráfico. Aos 15 anos, a maioria dos jovens estão inseridos em sistemas de educação ou de treinamento. Já entre 18 e 24 anos, alguns estudantes começam a combinar educação e trabalho, todavia é nítido que muitos trabalham e ainda não estudam. Por fim, aos 29 anos, mais de 60% dos jovens são economicamente ativos. Como nota-se, a proporção de jovens que se dedica apenas à educação ou ao treinamento reduz conforme a idade, enquanto a proporção de jovens ativos aumenta. A transição entre a educação e o trabalho geralmente ocorre entre 18 e 24 anos.



### **5.3 Obstáculos e Desafios para Entrada dos Jovens no Mercado**

A juventude é uma fase de transição em que os indivíduos estão formando não somente sua personalidade, mas é, ao mesmo tempo, um período de preparação para a entrada no mercado de trabalho. Este fomento ocorre, principalmente, no sistema de ensino. O grau de escolarização dos indivíduos, na sociedade atual, tem sido um quesito cada vez mais demandado pelas empresas. O aumento desta exigência resulta das transformações recentes do mercado de trabalho e também da redução do nível de atividade da economia, que acirra a competição pelos postos de trabalho oferecidos. Vários fatores podem interferir nesta fase de preparação: os constrangimentos impostos pelo sistema de ensino a determinados estratos sociais, a origem e o background familiar, a necessidade de entrada antecipada no mercado de trabalho, a constituição precoce de família, etc (SOUZA, 2011, p.25).

Um dos maiores problemas enfrentados pelos jovens ainda é o desequilíbrio entre a demanda de instituições de ensino superior e a oferta de empregos, existe a falta sintonia entre as variações e transformações do mercado e os cursos ainda permanecem os mesmos, com a grade curricular antiga e defasada não acompanhando as novas evoluções do mercado, as crises de capitalismo ou as questões da globalização, sem incentivar os trabalhadores qualificados e aptos ao mercado (MORAIS, 2015).

Os empresários, governantes, sociedade exigem muito e fazem pouco, quando os jovens saem da faculdade exige-se experiência, algo que ele nunca teve e muito menos oportunidade para demonstrar suas aptidões no mercado, ainda ressalta-se como desafios a falta de maturidade, o despreparo de algumas instituições de ensino, falta de experiência, instrução, agilidade nos negócios, paciência, competência e tempo em conciliar os estudos com o trabalho (LAGE, 2015).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo proporcionou-nos maior ampliação da temática exposta, todavia, percebe-se a precariedade de artigos que dominam esta temática, mesmo sendo um problema atual e que persiste há alguns anos. Observa-se que a inserção dos jovens no mercado de trabalho é um problema público determinado por agravantes tais como falta de experiência, maturidade, preparação das unidades de ensino, falta de oportunidade e ausência de incentivos para a colocação do mesmo neste contexto. A utilização da pesquisa qualitativa e da técnica de revisão bibliográfica foram suficientes para a elaboração do trabalho. O objetivo principal e os específicos foram totalmente atingidos. Espera-se alcançar com esse estudo, uma maior

reflexão dos leitores a respeito do assunto, para que se atinja a valorização dos jovens no seu primeiro emprego para o ganho de experiências tão solicitadas no mercado atualmente, conforme a justificativa desse trabalho.

## 7. FONTES CONSULTADAS

CARVALHO, Joari Aparecido Soares de. **Alguns aspectos da inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/146.pdf>>. Acesso em 22 de junho de 2016.

FREITAS, Sueli de. **Jovens buscam inserção no mercado, mas empregos são precários**. 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/cidadania/2013/03/jovens-buscam-insercao-no-mercado-mas-empregos-sao-precarios>>. Acesso em 19 de junho de 2016.

GIL, Antonio Costa; **Como Elaborar Projetos de pesquisa**, 4<sup>a</sup> Ed. São Paulo, 2002.

GUIMARÃES, Alexandre Queiroz; ALMEIDA, Mariana Eugenio. Os jovens e o mercado de trabalho. **Temas de Administração Pública**, v. 8, n. 2, 2013.

LAGE, Janaina. Jovem **enfrenta maior dificuldade para conseguir emprego**, diz IBGE. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u104630.shtml>>. Acesso em 23 de junho de 2016.

MENEZES FILHO, Naercio Aquino. **Crescimento da Renda e as Escolhas dos Jovens entre os Estudos e o Mercado de Trabalho**. 2014. Disponível em: <[https://www.anpec.org.br/encontro/2014/submissao/files\\_l/i13-ba9afad4eceb6713f8315ba553c3370a.pdf](https://www.anpec.org.br/encontro/2014/submissao/files_l/i13-ba9afad4eceb6713f8315ba553c3370a.pdf)>. Acesso em 17 de junho de 2016.

MORAIS, Riselda. **As dificuldades para os recém formados ingressar no mercado de trabalho**. 2015. Disponível em: <[http://www.jornalpolopaulistano.com.br/editorial\\_recenformados.html](http://www.jornalpolopaulistano.com.br/editorial_recenformados.html)>. Acesso em 23 de junho de 2016.

PAULA, Marcia Bernadete dos Santos Leão. **A inserção do jovem no mercado de trabalho: as dificuldades enfrentadas pelos jovens**. 2012. Disponível em: <<http://www.amde.ufop.br/tccs/Lafaiete/Lafaiete%20-%20Marcia%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em 13 de junho de 2016.

RAMALHO, Edneia Cristina; SOUZA, João Batista Resende. Dificuldades da Inclusão do deficiente físico no mercado de trabalho. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, v.5, n.9, p.1-8, 2005.

SALGADO, Isabela Carvalhal. **Jovens ainda enfrentam dificuldades para entrar no mercado de trabalho**. 2014. Disponível em: <<https://chicoterra.com/2014/04/29/jovens-ainda-enfrentam-dificuldades-para-entrar-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em 23 de junho de 2016.

SCHEUERMANN, Teresinha Helena. **A inclusão do deficiente físico no mercado de trabalho** 2014. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=11372](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11372)>. Acesso em: 20 de junho de 2016.

SCHLICKMANN, Eugênia; PIZARRO, Daniella. **A evolução do jovem no mercado de trabalho**: uma abordagem sob a ótica da liderança. *Revista Borges*, v.3, n.1, p.70-89, 2013.

SOUZA, Mara Rúbia de; KAMIMURA, Ana Lúcia Martins. **Pessoas com deficiência e mercado de trabalho**. Seminário de Saúde do Trabalhador de Franca. 2010. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000112010000100024&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000112010000100024&script=sci_arttext)>. Acesso em 23 de junho de 2016.

SOUZA, Nícia Raies Moreira de. **A inserção dos jovens no mercado de trabalho**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações, 2011.